



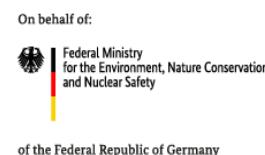
Parceria para a Transparência
no Acordo de Paris

Segundo Seminário do Núcleo Lusófono da Parceria para Transparência no Acordo de Paris

09 e 10 de Outubro de 2018, Brasília, Brasil



GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Ministério das
Relações Exteriores



Apresentação dos participantes



Nome + área de atuação + instituição + país



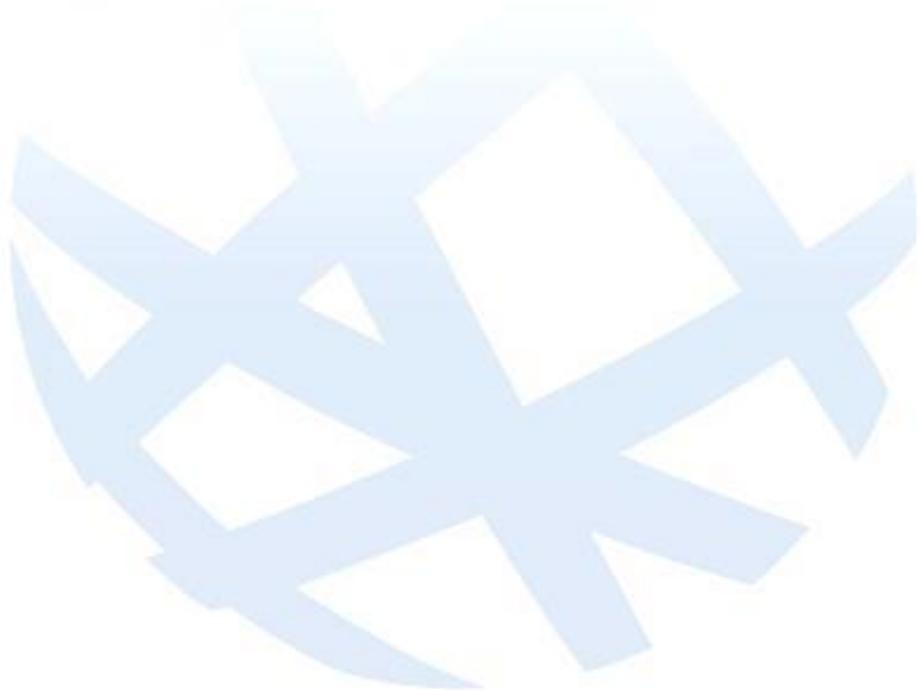
Objetivo Geral

- ✧ **Promover o intercâmbio de experiências e o fortalecimento de capacidades entre países lusófonos** para o cumprimento das obrigações de comunicação e transparência assumidas no âmbito da UNFCCC e seu Acordo de Paris.
- ✧ **Promover capacitação técnica** em diferentes campos da política e ação climática, com foco específico na transparência.



Objetivo Específicos

- ✧ **Conhecer o Manual sobre MRV em Português.**
- ✧ **Ter uma visão geral dos Sistemas Nacionais de MRV.**
- ✧ **Compartilhar relato de ações de mitigação: experiência adquiridas e barreiras.**
- ✧ **Compartilhar experiências, desafios e possíveis soluções relacionadas à implementação do Acordo de Paris, com foco específico em transparência, nos temas inventário e MRV.**





Horário	Atividade
13h	Almoço
14h/15h30	Inventário de GEE: Apresentação das experiências de Brasil e Cabo Verde Desafios enfrentados pelo Brasil na transição para as Guias IPCC 2006 Mauro Meirelles (Consultor, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil) Experiência de Cabo Verde na elaboração de inventários Jaqueline Pina (Cabo Verde) <i>Exposição e diálogo</i>
15h30/16h	Intervalo
16h/18h	Dificuldades e boas práticas em relação ao uso das Guias do IPCC para a elaboração de inventários nacionais de GEE e aos principais elementos do ciclo de inventário. <i>Construção coletiva/trabalhos em grupos e socialização plenária</i>
18h/19h	Coquetel
20h	Jantar



Horário	Atividade
9h/9h15	Introdução à Agenda
9h15/10h25	Arranjos Nacionais de MRV Desafios enfrentados pelo Brasil na organização de informação para sistemas de MRV: o caso do SIRENE Márcio Rojas (Coordenador Geral do Clima, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil) A experiência em MRV de Timor Leste Aderito Lobo (Timor Leste) <i>Exposição e diálogo</i>
10h25/11h10	Arranjos nacionais de MRV e relato sobre ações de mitigação A Experiência do Brasil Adriano Oliveira (Diretor do Departamento de Monitoramento, Apoio e Fomento de Ações em Mudança do Clima, Ministério do Meio Ambiente do Brasil) <i>Exposição e diálogo</i>
11h10/11h40	Intervalo
11h40/12h30	MRV para atividades de REDD+ A experiência do Brasil com MRV de REDD+ sob a UNFCCC e o programa piloto do GCF Alexandre Avelino (Analista Ambiental, Ministério do Meio Ambiente do Brasil) <i>Exposição e diálogo</i>
12h30	Almoço



Horário	Atividade
12h30	Almoço
13h30/15h30	Elementos-chave da estrutura de MRV nacional, boas práticas e principais desafios domésticos <i>Construção coletiva/trabalhos em grupos e socialização plenária</i>
15h30/16h	Intervalo
16h/17h	Experiências em Outros Fóruns <i>Damiano Borgogno (PNUD)</i> Futuras atividades do Núcleo Lusófono. <i>Plenária</i>
17h/17h30	Avaliação e Encerramento
17h30/18h30	Visita guiada ao Palácio Itamaraty
19h	Jantar



- ✓ Respeitar as inscrições para fala.
- ✓ Buscar objetividade ao expressar-se.
- ✓ Estar atento ao registro das ideias.
 - ✓ Presença.
 - ✓ Pontualidade.



Apresentação do Manual de MRV: Mensuração, Relato e Verificação

Vitor Góis Ferreira

(Programme Officer do Secretariado da UNFCCC)

Patrícia Leite

(Subchefe da Divisão da Mudança do Clima)

Exposição e diálogo



Inventário de GEE

**Quais dúvidas temos sobre Inventário de GEE-
Guias e Metodologias?**





Inventário de GEE – Guias e Metodologias Panorama geral sobre as Guias do IPCC 2006

Mauro Meirelles

*(Consultor, Ministério da Ciência, Tecnologia,
Inovações e Comunicações do Brasil)*

Exposição e diálogo



Inventário de GEE: Apresentação das experiências de Brasil e Cabo Verde

**Desafios enfrentados pelo Brasil na transição para as Guias
IPCC 2006**

Mauro Meirelles

*(Consultor, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e
Comunicações do Brasil)*

Experiência de Cabo Verde na elaboração de inventários

Jaqueline Pina (Cabo Verde)

Exposição e diálogo



Dificuldades e boas práticas em relação ao uso das Guias do IPCC para a elaboração de inventários nacionais de GEE e aos principais elementos do ciclo de inventário.

Trabalhos em grupos e socialização plenária



Inventário de GEE

1. Quais dificuldades são identificadas em nossos países em relação à elaboração de inventários nacionais de GEE?

(Considerar o resultado do questionário e outras ideias que surgirem)

Grupo 1. Dados

Grupo 2. Recursos Humanos e Desenvolvimento de Capacidades

Grupo 3. Arranjo Institucional (articulação, recursos financeiros...)



Inventário de GEE

2. Quais soluções/proposta para estas dificuldades?

(Considerar o resultado do questionário e outras ideias que surgirem)



Orientações para o trabalho em grupo

1. Escolher um voluntário para **coordenar** o diálogo e outro para **fazer o registro** das ideias.
2. Dialogar sobre a dificuldade apresentada.
3. Identificar possíveis soluções.
4. Registrar as ideias nas folhas e fixar nos painéis.
5. Apresentar os resultados em plenária.



**Até amanhã!
Bom jantar!**





Parceria para a Transparência
no Acordo de Paris

Segundo Seminário do Núcleo Lusófono da Parceria para Transparência no Acordo de Paris

09 e 10 de Outubro de 2018, Brasília, Brasil



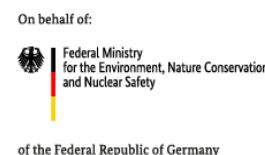
GLOBAL SUPPORT
PROGRAMME



Empowered lives.
Resilient nations.



Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



Ministério das
Relações Exteriores



Horário	Atividade
9h/9h15	Introdução à Agenda
9h15/10h25	Arranjos Nacionais de MRV Desafios enfrentados pelo Brasil na organização de informação para sistemas de MRV: o caso do SIRENE Márcio Rojas (Coordenador Geral do Clima, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil) A experiência em MRV de Timor Leste Aderito Lobo (Timor Leste) <i>Exposição e diálogo</i>
10h25/11h10	Arranjos nacionais de MRV e relato sobre ações de mitigação A Experiência do Brasil Adriano Oliveira (Diretor do Departamento de Monitoramento, Apoio e Fomento de Ações em Mudança do Clima, Ministério do Meio Ambiente do Brasil) <i>Exposição e diálogo</i>
11h10/11h40	Intervalo
11h40/12h30	MRV para atividades de REDD+ A experiência do Brasil com MRV de REDD+ sob a UNFCCC e o programa piloto do GCF Alexandre Avelino (Analista Ambiental, Ministério do Meio Ambiente do Brasil) <i>Exposição e diálogo</i>
12h30	Almoço



Horário	Atividade
12h30	Almoço
13h30/15h30	Elementos-chave da estrutura de MRV nacional, boas práticas e principais desafios domésticos <i>Construção coletiva/trabalhos em grupos e socialização plenária</i>
15h30/16h	Intervalo
16h/17h	Experiências em Outros Fóruns <i>Damiano Borgogno (PNUD)</i> Futuras atividades do Núcleo Lusófono. <i>Plenária</i>
17h/17h30	Avaliação e Encerramento
17h30/18h30	Visita guiada ao Palácio Itamaraty
19h	Jantar



Arranjos Nacionais de MRV

Desafios enfrentados pelo Brasil na organização de informação para sistemas de MRV: o caso do SIRENE

Márcio Rojas

(Coordenador Geral do Clima, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil)

A experiência em MRV de São Tomé e Príncipe

Exposição e diálogo



Arranjos nacionais de MRV e relato sobre ações de mitigação: A Experiência do Brasil

Adriano Oliveira

(Diretor do Departamento de Monitoramento, Apoio e Fomento de Ações em Mudança do Clima, Ministério do Meio Ambiente do Brasil)

Exposição e diálogo



MRV para atividades de REDD+ A experiência do Brasil com MRV de REDD+ sob a UNFCCC e o programa piloto do GCF

Alexandre Avelino

*(Analista Ambiental, Ministério do Meio Ambiente
do Brasil)*

Exposição e diálogo



Elementos-chave da estrutura de MRV nacional, boas práticas e principais desafios domésticos

Trabalhos em grupos e socialização plenária



Quais boas práticas identificamos em relação à estrutura Mensuração, Relato e Verificação (MRV)?

País	Boa prática	Como foi implementada?	O que mudou?	Qual foi o aprendizado?	Em quais outros países esta boa prática pode ser aplicada? Quais necessidades?



País	Ferramenta	Necessidade	Quem pode apoiar	Como pode apoiar?	Observações





Orientações para o trabalho em grupo

1. Escolher um voluntário para **coordenar** o diálogo e outro para **fazer o registro** das ideias.
2. **Dialogar sobre as boas práticas.**
3. Registrar as ideias nas tarjetas.
5. Apresentar os resultados em plenária.



Experiências em Outros Fóruns

Damiano Borgogno (PNUD)

Futuras atividades do Núcleo Lusófono.

Plenária



Avaliação e encerramento!